

A ESCOLA DE ARTES DE CHAPECÓ

O HISTÓRICO

A Escola de Artes de Chapecó foi idealizada em 1976, pelo Conselho Municipal de Cultura, a partir da iniciativa do então Secretário Municipal da Educação, Hilton Rôvere. Segundo ele os motivos para a criação da Escola de Artes foram:

“... O Oeste de Santa Catarina sempre sofreu um desvirtuamento cultural devido ao hiato que sempre manteve com o litoral. Isso levou a maior integração com o Rio Grande do Sul e com o Paraná, em detrimento e até esquecimento do relacionamento com Santa Catarina (...) ela será o embrião do Centro Cultural de Chapecó”. (Jornal Diário Catarinense. BEDIM, Marcos, Sucursal de Chapecó.)

Algum tempo depois, em 1979, foi criada, pela Lei Municipal 052/79 de 01 de junho de 1979, a Escola de Artes de Chapecó, pelo prefeito Milton Sander, com a missão de trazer arte e cultura à comunidade, sem fins lucrativos.

Após sua criação, a Escola passou a exercer suas atividades normais no dia 19 de maio de 1980, tendo como Diretor o artista Plástico e músico Antonio Chiarello e sede na Rua Nereu Ramos, esquina com a Rua Marechal Deodoro. Iniciaram-se as aulas com os cursos de Acordeão, Piano, Balé Clássico, Violão e Desenho Artístico. A partir de então, novos cursos foram sendo implantados.

Em 1992, com 702 alunos, o ensino da Escola é reformulado para buscar melhorias didáticas. Torna-se cada vez mais conhecida na região oeste do Estado, onde o município torna-se o centro cultural.

“... Não se pode dizer que todos os alunos que concluem os cursos oferecidos pela Escola estejam aptos a realizar um trabalho profissional, mas uma parcela deles apresenta esta qualificação em decorrência até e também do talento pessoal. Por outro lado, já há algum tempo, percebe-se que os próprios pais têm outra visão do trabalho desenvolvido pela Escola. Vêm com mais seriedade e que ela deixou de ser vista como uma 'escolinha', passou a ser a Escola de Artes, para muitos, não mais um 'passatempo' e, que pode proporcionar a realização de trabalho profissional... muitos alunos a procuram pela necessidade que sentem de expressar-se e ela procura oportunizar isto...” (Neyla Caramori – professora e diretora da Escola de Artes – in CARAMORI 1998).

A PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA

Segundo CARAMORI (1998), a Escola de Artes desenvolve o trabalho desde a sua criação dentro de uma proposta cultural maior, cujo objetivo geral é desenvolver um processo ensino-aprendizagem que viabilize o desenvolvimento e o despertar de interesses pelas artes. Segundo sua Lei de criação (nº. 052/79 – de 1º de junho de 1979), a Escola tem por objetivos principais:

- I – Proporcionar ao aluno condições de entender a importância cultural da arte, como expressão de sentimentos, criatividade e veiculação de comunicação.
- II – Propiciar ao aluno meios de praticar e desenvolver aptidões artísticas.
- III – Proporcionar meios que favoreçam o desenvolvimento da apreciação, avaliação e valorização do artístico-cultural.
- IV – Favorecer conhecimentos iniciais de arte e cultura, que possibilitem ao aluno ingressar em novas etapas do desenvolvimento artístico-cultural.

A intenção inicial da Escola era formar pessoas que gostassem e entendessem um pouco de arte, sem exercerem-na de forma profissional ou técnica. A ênfase estava na função social a ser desempenhada pela Escola, de fornecer conhecimentos básicos para que o aluno pudesse interagir culturalmente no seu meio de convivência. Não há descrição referente aos conteúdos, ou fundamentos filosóficos e pedagógicos, nem mesmo uma postura metodológica. Por isso, durante anos a escola admitiu práticas pedagógicas que vão do ensino tradicional ao experimental.

Este cenário mudou entre 1994/1995, quando a Escola estruturou um plano político pedagógico, no qual constam algumas diretrizes:

- Na música, procura despertar o gosto personificando conteúdos programáticos e a metodologia fazendo com que os alunos procurem “viver e sentir a música”.
- Nas artes plásticas tem como propósito despertar o gosto pelas artes, estimulando desde cedo a sensibilidade, o senso crítico e estético, utilizando-se do fazer artístico, do conhecimento, da avaliação e manifestação durante o processo criativo.
- Nas artes cênicas (balé e teatro), procura desenvolver a formação física e psíquica dos alunos a partir do desenvolvimento das potencialidades criativas e expressivas para tentar atingir o domínio das técnicas.

Com o passar do tempo, novas propostas pedagógicas foram trabalhadas e adequadas ao ensino desenvolvido pela Escola de Artes.

O SÍMBOLO DA ESCOLA DE ARTES



O símbolo da escola representa a integração das Artes em desenvolvimento dentro da Comunidade Chapecoense.

A letra "C" representa a letra inicial do nome da cidade de Chapecó.

A Lira dá a simbologia da Música.

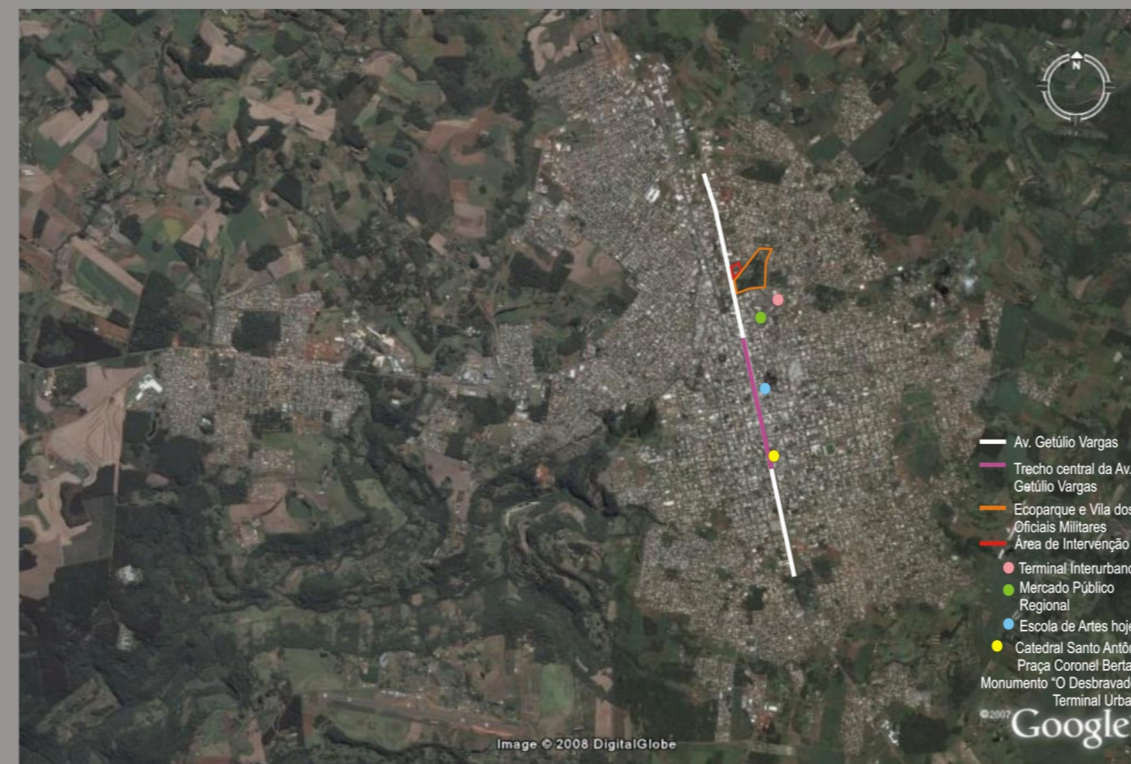
A Bailarina, a representação da graciosidade da Dança.

O Pincel representa a recriação das formas, concretizando na plasticidade a expressão do Artista.

O símbolo da Escola foi uma criação do artista plástico Agostinho Duarte.

As cores oficiais da Escola são o azul e o branco.

ÁREA DE INTERVENÇÃO



No terreno escolhido para implantação da nova sede da Escola de Artes de Chapecó encontrava-se a antiga Olaria Campos. Hoje, o terreno é um vazio urbano, como muitos outros na mancha urbana, resultado do intenso e desordenado processo de crescimento.

Chapecó – Vista aérea da mancha urbana.
Fonte: Google Earth / Edição: Maiara P.H.



Chapecó – Vista aérea da região central.
Fonte: PMC / Edição: Maiara P.H.



● Skyline da Área de Intervenção – Escavação do terreno na Avenida Getúlio Vargas
Fonte: acervo pessoal



● Skyline da Área de Intervenção
Fonte: acervo pessoal

Os espaços públicos de Chapecó definem-se basicamente por praças nos bairros, a praça central - Praça Coronel Bertaso - e quatro parques urbanos, além de um parque utilizado sazonalmente para feiras de agro negócio - o Parque Tancredo Neves (Parque EFAP), que também abriga a Cidade do Idoso e os museus Eco Museu/Laboratório Interativo de Educação Ambiental e Museu Municipal Antônio Selistre de Campos.

Um dos parques urbanos, o Ecoparque, surgiu da demanda da população por um local para lazer e para caminhadas, atividade que ocorria – e, mesmo com o Ecoparque, ainda ocorre - ao longo da extensão norte da Avenida Getúlio Vargas, que, apesar de não ter infra-estrutura para a circulação de pedestres, costumava ter pouco tráfego de veículos.

A proximidade de um equipamento público como a Escola de Artes, com outra área pública, como o Ecoparque, é uma forma de estimular a relação da população com a Escola.

Devido ao uso dado à parte norte da Avenida Getúlio Vargas pela população e ao crescimento econômico do município, essa área vem sofrendo expansão comercial, principalmente do setor automotivo e de bares e restaurantes.

Além da proximidade com o Ecoparque, a localização do terreno na Avenida Getúlio Vargas também é relevante para aproximar a Escola do cotidiano das pessoas. Como descrito no próximo item, esta via tem uma importância consolidada neste cenário urbano. Dessa forma, a Escola pode se tornar mais presente na imagem da cidade.

É próximo ao centro, acessível também pelo transporte coletivo, e próximo ao Terminal Rodoviário Intermunicipal de Chapecó “Raul Bartolomei”, facilitando o acesso de alunos de outros municípios que utilizem este transporte. Além disso, a acessibilidade ao local tende a melhorar com a construção dos corredores viários para o transporte coletivo, um dos quais será implantado no prolongamento norte da Avenida Getúlio Vargas, juntamente com uma rede de ciclovias.

Este terreno também permite a implantação de uma outra proposta de escola, diferente da existente. Hoje, a Escola de Artes, por motivos diversos, funciona em um edifício fechado, com atividades restritas às salas de aula e condições de iluminação natural, ventilação e visuais inferiores ao necessário. Partindo de experiências do arquiteto Richard Neutra em projetos escolares, a proposta deste trabalho traz, entre outras intenções, a de criar um edifício permeado por elementos naturais, seja pela questão do conforto térmico, economia de energia, do conforto psicológico dos usuários - para Neutra, luminosidade, ventilação e visibilidade são aspectos particulares que envolvem o processo educacional e a arquitetura deve responder adequadamente a eles - bem como pela possibilidade de práticas pedagógicas que extravasem os limites da sala de aula e se integrem ao ambiente externo.

A AVENIDA GETÚLIO VARGAS E A SOCIEDADE CHAPECOENSE

A Avenida Getúlio Vargas possui o caráter de centralidade na cidade de Chapecó. Na sua porção central, tem o comércio e serviços como atrativo principal, e é o espaço de lazer dos finais de semana; é para onde as pessoas vão para ver e serem vistas, para caminhar, para fazer compras.

O fato de a população ter adotado a avenida como sua área de lazer principal se deve ao processo de desenvolvimento de Chapecó. A Avenida Getúlio Vargas esteve presente desde o início deste processo, sendo um espaço ligado ao cotidiano da sociedade, que adquiriu, com o passar do tempo, esse caráter de centralidade por concentrar comércio e serviços na sua extensão e nas ruas próximas.

Deve-se considerar, também, o fato da parte norte da avenida – onde está localizado também o Ecoparque – ser utilizada pela população para caminhadas, sendo justamente esse o trecho da avenida que mais carece de mobiliário urbano, arborização e pavimentação adequada para pedestres, forçando-os a caminhar nas laterais das vias.

Não há um público específico, são diferentes classes sociais e faixas etárias que utilizam este espaço.



Identificação dos Skylines.